



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
27.admi@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO

Dias 03 e 04 de novembro de 2011

Local: CAPES – Brasília/DF

Nos dias 3 e 4 de novembro de 2011 ocorreu, na sede da CAPES em Brasília, a Reunião de Acompanhamento dos Programas da Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Abaixo é apresentada uma síntese dos temas tratados e das discussões dos grupos de trabalho.

ATIVIDADES DO DIA 3/11

Inicialmente, a Coordenadora da Área, Eliane Zamith Brito, fez um breve relato da Área com seus diversos cursos e notas, destacando-os por região brasileira e por modalidade (acadêmico e profissional). Ela ressaltou a necessidade de revisão dos critérios de avaliação de modo que sejam incluídos os itens comprometidos com a comunidade pela coordenação de área no triênio passado. Os descritores dos critérios de avaliação também precisam ser revistos, como forma de facilitar a compreensão, pelos membros individuais da comunidade e PPG, sobre o processo de avaliação. O objetivo destas ações é continuar ampliando a transparência do processo de avaliação e ajudar a criar condições para o avanço dos PPG. A apresentação usada na reunião está disponível na página da área.

Na sequência, o Prof. Lívio Amaral - Diretor de Avaliação da CAPES - fez uma apresentação sobre a CAPES, detalhando alguns pontos do sistema de avaliação e critérios gerais, apontando para os itens que devem ser objeto de constante discussão e evolução em cada área. Ele ressaltou o caráter dinâmico do processo de avaliação, pela necessidade de retratar uma realidade em constante mudança, decorrente da ação dos PPG na busca da melhoria de qualidade. Neste sentido, é importante que a comunidade acompanhe continuamente as ações da Coordenação de Área, pela consulta à subpágina da área.

Após a participação do Diretor de Avaliação, a coordenadora de área retomou os trabalhos e apresentou detalhadamente os critérios de avaliação dos programas, conforme a Ficha de Avaliação e critérios adotados por quesito/item na última avaliação trienal. Essa apresentação ocorreu de forma interativa, destacando-se a participação dos presentes na discussão de vários pontos.

Em seguida, foi informado sobre a próxima atualização do Qualis Periódicos da Área, para a qual uma comissão se reunirá no período de 5 a 7 de dezembro de 2012. Esta atualização do Qualis deverá obedecer aos critérios estabelecidos pelo CTC-ES de composição dos periódicos por estrato, qual sejam: $A1 < A2$; $A1 + A2 \leq 25\%$; $A1 + A2 + B1 \leq 50\%$ e demais estratos somados ($B2$ até $B5$) \geq



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

27.admi@capes.gov.br

50%. Foi informado que novas atualizações deverão ocorrer, mas que no final do triênio deverá ter um único qualis que valerá para todo o triênio de 2010 a 2012.

Destacou-se também a próxima avaliação dos livros da Área, que deverá ser realizada no início de 2012, porém a chamada para o cadastro e remessa dos livros deverá ocorrer ainda em 2011. A Área está desenvolvendo um software para facilitar o cadastro e a avaliação dos livros. O período e o endereço para a remessa dos livros serão divulgados oportunamente. Ainda sobre a classificação de livros, foi informado que o CTC-ES decidiu que para o resultado da trienal 2010 não seriam divulgadas as pontuações individual dos livros, mas sim a pontuação geral obtida pelo Programa. Este ponto se encontra em discussão no CTC podendo ser mantido ou alterado para a próxima avaliação.

ATIVIDADES DO DIA 4/11

Discussões em grupos de trabalho e apresentação geral.

O relato está dividido entre Mestrados Profissionais e Cursos Acadêmicos.

Salienta-se que todas as sugestões aqui apresentadas deverão no futuro ser submetidas à aprovação do CTC-ES para eventual confirmação ou não.

MESTRADO PROFISSIONAL

Os coordenadores iniciaram uma discussão sobre os critérios de avaliação constantes na ficha de avaliação dos mestrados profissionais que é diferente da ficha dos programas acadêmicos, dentre eles, o perfil do corpo docente e a produção tecnológica. A reunião foi importante para o avanço da definição mais objetiva sobre a avaliação desta modalidade de formação na área. Foi sugerida uma nova reunião para dar continuidade à discussão e definição de parâmetros de avaliação, além da elaboração de uma primeira versão da Classificação da Produção Técnica e Tecnológica para a Área. Abaixo uma breve descrição dos pontos discutidos pelo grupo sobre a ficha de avaliação.

Quesito 1 – Proposta do curso

Itens 1.1 a 1.2 mantidos como estão atualmente na ficha de avaliação

Item 1.5 – Descrição atual do item na ficha de avaliação: “Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação”. A sugestão é substituir por “Articulação do Curso/Programa de MP com outros cursos acadêmicos e/ou profissionais do mesmo de Programa de Pós-Graduação stricto sensu”.



Quesito 2 – Corpo docente

No **item 2.1**, que está descrito na ficha atual de avaliação como “Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional”, deve-se observar que o quadro de professores deve ser constituído conforme o previsto na Portaria Ministerial nº17 de 28 de dezembro de 2009, com a composição de 70 e 30% do total de professores permanentes e colaboradores, respectivamente.

Na avaliação do **item 2.2**, que está descrito na ficha atual como “Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa”, se seguirá a regra do Documento de área 2009 (p.4). A discussão sobre duplos vínculos ainda deverá ocorrer e considerará as particularidades da área e, principalmente, as Portarias 191 e 192 de 4 de outubro de 2011.

Quanto à avaliação do **item 2.3**, que está descrito atualmente na ficha de avaliação como “Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa”, foram feitas propostas para adequar a identidade do curso MP, mas a discussão permaneceu em aberto e deve ser retomada numa próxima reunião.

Quesito 3 - Corpo discente e trabalhos de conclusão

O **item 3.1** – “Quantidade de trabalhos aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente” – foi discutido, mas não foram definidas métricas. Numa próxima reunião serão definidas: a proporção de mestres titulados sobre total de alunos para cada conceito - muito bom, bom, etc -; e a forma de avaliar a distribuição das orientações concluídas entre os docentes do curso.

Com relação ao **item 3.2**, que está descrito na ficha de avaliação como “Qualidade dos trabalhos de conclusão e produção científica, técnica e artística dos discentes e egressos”, salientou-se que a avaliação do **trabalho de conclusão** deverá considerar o previsto na Portaria Ministerial nº 17 de 28 de dezembro de 2009. Em próxima reunião se abrirá o descritivo detalhado do item, tratando inclusive dos critérios de avaliação da qualidade das comissões examinadoras dos trabalhos de conclusão e o esperado sobre a produção científica e técnica/tecnológica dos discentes.

O **item 3.3** – “Impactos dos trabalhos de conclusão e da atuação profissional do egresso” – não foi operacionalizado, mas foi definido que serão elaborados e detalhados os descritores de possíveis impactos relativos de, por exemplo, uma palestra na associação comercial em comparação a uma palestra na empresa onde atua ou uma promoção na empresa.

Foi sugerida a inclusão de um **item (3.4)** para avaliar eficiência do programa medido pelo tempo de conclusão, como ocorre na avaliação dos cursos acadêmicos. Neste caso, como o prazo médio das dissertações acadêmicas da área está em 27 meses, sugeriu-se que para os MP seja considerado um prazo entre 24 e 30 meses para avaliação muito boa.



Quesito 4 - Produção intelectual e profissional destacada

Salientou-se a necessidade de se produzir uma “Classificação de produção tecnológica e técnica” para avaliar publicação dos MP. Foi sugerido que a produção seja dividida entre produção técnica e acadêmica em 50% para cada tipo. Houve consenso que deve existir uma produção qualificada de tipo acadêmica, cuja escala deve ser revista e sua avaliação fosse refletida no item 4.1. Neste sentido, foi sugerido alterar o item 4.1 – “Publicações do curso/programa por docente permanente” para “Publicações acadêmicas do Curso/Programa por docente permanente”. Foi proposto também incluir o **item 4.5** para refletir a “Distribuição das publicações qualificadas e da produção tecnológica entre os docentes do curso/programa”, pois nos cursos acadêmicos este é um item que contribui fortemente para discriminar os cursos. Sugere-se que no computo e distribuição da produção técnica do curso/programa se considere o total de docentes – permanentes e colaboradores. Propõe-se fazer distinção entre produção técnica e tecnológica. Em relação a isto, foi apresentada a classificação utilizada pela UNINOVE para classificação e avaliação interna da produção de seus docentes.

Quesito 5 – Inserção Social

Os descritores dos itens devem ser detalhados. O item 5.1 - “Impacto do Programa” – poderia ser fundido com o item 5.5 – “Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas”. O item 5.5 requer realizar pesquisa de acompanhamento com os egressos e sugere-se ter como meta acompanhar os egressos pelo menos três anos.

O item 5.2 – “Integração e cooperação com outros cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação” – poderia ser fundido com o item 5.6. - “Articulação do MP com outros cursos/Programas ministrados pela instituição na mesma área de atuação”.

Na próxima reunião serão examinados os indicadores criados pela Fucape.

PROGRAMAS/CURSOS ACADÊMICOS

Quesito Corpo Docente

Sugeriu-se incluir o item 2.5 para se valorizar a participação de docentes em eventos científicos. Esta inclusão fez com que fosse necessário alterar os pesos dos itens do quesito (ver quadro abaixo).

Para o item 2.5, valerá a produção intelectual com participação em eventos científicos. Será demandado, no mínimo, a participação em dois eventos no próximo triênio, mas para o triênio 2010-2012, será avaliado como Muito Bom os PPG que pelo menos 80% dos docentes tenha participado de um evento, pois já foram transcorridos dois terços do triênio.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

27.admi@capes.gov.br

Quesito 2 - Corpo docente – 20% do Conceito Final	Antes (%)	Proposta (%)
item 2.1 - Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	25	15
item 2.2 - Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	45	35
item 2.3 - Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	20	20
item 2.4 - Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10	10
item 2.5 - Participação docente em eventos alinhados com a sua área de atuação (2/triênio e neste triênio 1)	-	20

A proposta dos coordenadores é manter o peso de 20% da pontuação da Ficha de Avaliação no quesito Corpo Docente.

Quesito Corpo Discente, Teses e Dissertações

Foi sugerida a criação de um item 3.5 para considerar a participação com produção intelectual de discentes em eventos científicos. Os pesos dos itens do quesito Corpo Discente, Teses e Dissertações, em decorrência da inclusão do item 3.5, foi alterado como apresentado no quadro abaixo.

Quesito 3 - Corpo discente - 35% do Conceito Final	Antes (%)	Proposta (%)
item 3.1 - Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20	15
item 3.2 - Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15	10
item 3.3 - Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50	40
item 3.4 - Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15	15
item 3.5 - Participação dos discentes em eventos (proporção dos alunos/egressos)	-	20

A proposta dos coordenadores mantém o peso de 35% da pontuação da Ficha de Avaliação no quesito Corpo Discente, Teses e Dissertações.



Quesito Produção Intelectual

O grupo de trabalho que analisou o quesito sugeriu alteração nos pesos dos itens que compõem o quesito como está descrito no Quadro seguinte.

Quesito 4 - Produção intelectual	Antes (%)	Proposta (%)
item 4.1 - Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55	50
item 4.2 - Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30	25
item 4.3 - Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	15	25

A sistemática usada para avaliar a distribuição da produção bibliográfica no período 2007-2009 encontra-se descrita no Quadro seguinte. A medida está fundamentada nos pontos definidos como mínimos para o padrão muito bom de produção bibliográfica por docente por triênio - 150 pontos.

Conceito	Proporção de docentes permanentes que alcançaram a faixa de pontuação máxima no triênio 2007-2009
MB	80% ou mais
B	Entre 70% e 80%
R	Entre 50% e 70%
F	Entre 20% e 50%
D	Menos de 20%

O grupo sugeriu uma nova forma de avaliar a dispersão da produção bibliográfica entre os professores, pois, como pondera o grupo, um programa que tenha a produção bem distribuída, mas com todos os docentes permanentes ficando a poucos pontos abaixo da faixa de produção de 150 pontos (145 pontos, por exemplo) acabará recebendo o conceito Deficiente no item. Assim, o grupo propôs o seguinte critério de distribuição.

Conceito	Critérios Mínimos
MB	80% ou mais dos DP com 150 pontos ou mais
B	80% ou mais dos DP com produção de pelo menos 105 pontos
R	80% ou mais dos DP com produção de pelo menos 60 pontos
F	80% ou mais dos DP com produção de pelo menos 36 pontos
D	Qualquer nível de produção inferior ao exigido na classificação F

Os programas novos terão uma pontuação proporcional ao número de anos. De maneira geral, a ideia é que a dispersão analise o seguinte aspecto: se a maioria dos docentes (neste caso 80%)



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

27.admi@capes.gov.br

estiver dentro de uma determinada faixa de produção, logo a distribuição terá como resultado o mesmo conceito que a produção. Nota-se que isso mantém a lógica do conceito de distribuição/dispersão anterior, porém evita os problemas com situação extremas. Assim, a proposta não caminha para mudanças radicais, mas para ajustes na aplicação dos conceitos, que se julga serem necessárias e justas.

O grupo também propôs uma nova forma de avaliar o item “Produção Técnica”, como está descrita no Quadro seguinte.

Conceito	Critérios Mínimos
MB	80% ou mais dos DP com pelo menos 9 atividades
B	70% ou mais dos DP com pelo menos 9 atividades
R	60% ou mais dos DP com pelo menos 9 atividades
F	50% ou mais dos DP com pelo menos 9 atividades
D	Abaixo de 50% dos DP com pelo menos 9 atividades

Seriam considerados apenas itens técnicos ou tecnológicos comprováveis, como por exemplo: membros de conselho editorial, membros de comissões avaliadoras de eventos, organização de eventos, pareceres para periódicos, editoria de periódicos, traduções acadêmicas, produção bibliográfica em periódicos não pontuados, artigos em mídias diversas, entrevistas, participação em bancas e comissões avaliadoras, avaliação de cursos, relatório de pesquisa ou itens equivalentes.

A proposta de alteração da valorização da **produção técnica e tecnológica** foi considerada pela coordenação de área como arriscada, devido à falta de elementos para avaliar a produção correspondente como clareza, podendo a mudança prejudicar os PPG. Desta forma, a decisão foi **não alterar a avaliação do item**.

Com relação à mudança sugerida para avaliar a distribuição da produção bibliográfica, a coordenadora de área se comprometeu avaliá-la, após a liberação do Qualis periódicos e uma autoavaliação dos PPGs que ocorrerá online no início de dezembro.

Requisitos mínimos para atribuição de conceito aos Programas da Área

Este foi tema que mais interessou aos presentes, considerando o número de pessoas que aderiu voluntariamente o grupo de discussão.

A ideia aqui é reeditar uma prática do triênio 2004-2006, pois ela permite aos coordenadores entenderem mais claramente porque dois PPG aparentemente equivalentes recebem conceitos finais não iguais. Então, para cada conceito se estabelece os requisitos de nível de avaliação para cada quesito. O resultado da discussão está descrito abaixo. As demandas para os conceitos 6 e 7 serão objeto de nova discussão, mas as diretrizes principais foram contempladas pelo grupo de discussão.



Conceito 3

Proposta ADEQUADA

Conceito REGULAR em Corpo Docente e Produção Intelectual

Avaliação Global REGULAR

Conceito 4

Proposta ADEQUADA

Conceito BOM em Corpo Docente e Produção Intelectual

Conceito BOM em Corpo Discente

Avaliação global BOM

Conceito 5

Proposta ADEQUADA

Conceito BOM em Corpo Docente e Corpo Discente

Conceito MUITO BOM em Produção Intelectual

Avaliação Global MUITO BOM

15% dos docentes permanentes classificados como bolsistas de produtividade em pesquisa no CNPq, ou como coordenadores de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento ao ensino e pesquisa, externas à IES, de nível estadual, nacional ou internacional.

Conceitos 6 e 7.

São elegíveis para notas 6 e 7 programas e cursos de doutorado que tenham titulado doutores nos últimos cinco anos e que tenham alcançado, na avaliação procedida inicialmente, a nota 5. Tais programas são, então, considerados para atribuição de notas 6 ou 7, ou permanência com a nota 5, de acordo com o especificado a seguir.

Analisa-se a participação do programa ou curso em convênios internacionais ativos com resultados evidenciados, a circulação pelo programa de professores visitantes de universidades estrangeiras reputadas como de primeira linha, a existência de intercâmbio de alunos com universidades estrangeiras **em ambos os sentidos**, a participação de docentes do programa na organização de eventos internacionais, no Brasil ou no exterior, além de participação dos docentes do programa em comitês e diretorias de associações científicas e acadêmicas internacionais. A oferta de mestrado ou doutorado interinstitucional, em especial para *IES* localizadas em regiões carentes é condição indispensável para atribuição de nota 6 ou 7.

Analisa-se também o nível de consolidação do programa como formador de recursos humanos e não apenas como importante centro de produção de pesquisa. Programas com notas 6 e 7 devem possuir posição consolidada nacionalmente na formação de doutores, explorando seu potencial de formação de pessoas e a relação entre sua contribuição para a pesquisa e a utilização dessa competência como oportunidade para a formação de recursos humanos de alto nível. A liderança nacional na nucleação de programas de PG e de grupos de pesquisa é analisada, verificando-se se o programa tem contribuição relevante, destacada dos demais programas da área, na nucleação de grupos de pesquisa ou de pós-graduação no Brasil – isto é, se o programa formou doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos [na região – tendência para a nota 6 – e em âmbito nacional – tendência para 7.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

27.admi@capes.gov.br

Adicionalmente verifica-se a existência de ações e formas inovadoras na pesquisa e na formação de mestres e doutores, e o papel do programa como polo de atração para a realização (objeto do desejo) dos projetos de estágios seniores ou pós-doutorais ou de atividades similares, assim como de alunos para doutorados sanduíche.

Após essa análise global do desempenho do Programa, o Comitê levará em conta, para recomendação de nota 6 ou 7 a descrição que segue.

Conceito 6. Ser elegível ao conceito 5 e atender os pontos listados abaixo.

Programa com Doutorado, que tenha titulado doutores nos últimos cinco anos;

Conceito MUITO BOM em Corpo Docente, Corpo Discente e Produção Intelectual;

Inserção Internacional: relações internacionais com resultados evidenciados; professores visitantes de universidades estrangeiras reputadas como de primeira linha; intercâmbio de alunos com universidades estrangeiras (em ambos os sentidos); participação na organização de eventos internacionais, no Brasil ou no exterior; e participação em comitês e diretorias de associações internacionais;

Pelo menos 35% dos docentes permanentes com artigos publicados em periódicos classificados no estrato A, no triênio;

Atuação comprovada em atividades de apoio à estruturação e/ou ao desenvolvimento de programas de pós-graduação em fase de consolidação;

30% dos docentes permanentes classificados como bolsistas de produtividade em pesquisa no CNPq, ou como coordenadores de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento ao ensino e pesquisa, externas à IES, de nível estadual, nacional ou internacional.

Ter no Núcleo Docente Permanente um professor que atue como Editor Geral de um periódico científico classificado no estrato B2 ou superior.

Conceito 7. Ser elegível ao conceito 6 e atender os pontos listados abaixo.

Pelo menos 50% dos docentes permanentes com artigos publicados em periódicos classificados no estrato A1 ou A2 no triênio;

50% dos docentes permanentes classificados como bolsistas de produtividade em pesquisa no CNPq, ou como coordenadores de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento ao ensino e pesquisa, externas à IES, de nível estadual, nacional ou internacional.

Apresentar uma relação igual ou inferior a dois mestres para cada doutor titulado.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

27.admi@capes.gov.br

No final do dia 4/11, a Professora Tânia Silva, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS, fez um relato das suas experiências no Programa, que tem conceito 7, apresentando alguns aspectos que diferenciam o seu Programa e que podem ser considerados por outros Programas.

A reunião teve avaliação positiva da maioria dos coordenadores, destacando-se a oportunidade de discussão de forma aberta e transparente, sobre os êxitos e as dificuldades no gerenciamento dos cursos e programas da Área. O relatório contou com a colaboração dos participantes da reunião – consultores e coordenadores – e a Coordenação de Área agradece aos que mandaram suas anotações sobre as discussões dos grupos de trabalho.

Brasília, 14 de novembro de 2011.

Eliane Pereira Zamith Brito
Coordenadora da Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

Márcia Martins Mendes De Luca
Coordenadora Adjunta

Consultores:

Edgard Cornachione – USP
Ilse Maria Beuren – FURB
Luciana Marques Vieira – UNISINOS
Marcelle Colares Oliveira – UNIFOR
Marcelo Gattermann Perin – PUC/RS
Maria Arlete Duarte De Araujo – UFRN
Reynaldo Cavalheiro Marcondes – UPM
Tomás De Aquino Guimarães – UNB
Valcemiro Nossa – FUCAPE
Walter Fernando Araújo De Moraes – UFPE